



AULA 30 – EXERCÍCIOS – (ÁTILA CORRÊA DE JESUS MESTRADO EM DIVINDADES)

1. Qual é a principal demanda que se tem de um pregador? O que significa ser um sermão vivo?

A vida dele precisa ser um reflexo daquilo que ele prega, ou seja, ele precisa evidenciar uma mente transformada pelo evangelho, isso se denota quando se expressa que ele precisa ser um “sermão vivo”, ou seja, sua vida bem como de sua família deve ser o primeiro sermão a ser pregado!

2. De acordo com 1Timóteo 6:11-13 do que o pregador precisa fugir? De que maneiras práticas você pode se preservar dos problemas identificados por Paulo?

Paulo aqui ordena ao pregador fugir da avareza. Esse é um problema ainda atual, uma vez que, os pregadores de hoje podem se ver tentados a literalmente “cobrar” “por seus serviços. Existe hoje uma tendência no mundo evangélico em se supervalorizar os bons pregadores, que em consequência, acabam ganhando notoriedade e status de estrela, o que obviamente, clama por altos “cachês”. A recomendação de Paulo é muito válida ainda hoje, e todo pregador do evangelho deve atentar bem para elas!

3. De acordo com 1Timóteo 6:11-13 o que o pregador precisa perseguir? Explique detalhadamente cada um dos ítems.

Primeiramente precisa seguir a justiça, ou seja, uma vida justa como se requer do ministro do evangelho;

A piedade: uma vida fundamentada nos princípios bíblicos, regada pela oração e santa devoção;

A fé: deve evidenciar suas práticas e seu cotidiano demonstrando sua fé pessoal em Deus; O amor: tal como Jesus ensinou que devemos amar o próximo como a nós mesmos, aqui podemos ver Paulo falando da necessidade de o pregador amar as pessoas, evidenciar isso em sua vida e na sua pregação.

Constância: ele precisa se manter sempre fiel aos princípios da Palavra de Deus, sem se desviar deles;

Mansidão: autodomínio diante de circunstâncias e pessoas que causem perturbação da paz.

Em suma, podemos identificar nessa passagem Paulo recomendando que o pregador ministro da Palavra precisa fugir da avareza e voltar-se completamente em busca dos valores espirituais, defendendo a fé no bom combate

4. O que significa depender do Espírito? Como essa dependência pode ser cultivada?

Significa ser guiado pelo Espírito Santo em uma vida de piedade, o que, necessariamente não significa uma vida como se fosse um ser de outro mundo em constante transição como se estivesse em outra dimensão, mas pelo contrário, ver uma vida dominada pelo Espírito permitindo que seja evidenciado em nós o Fruto do Espírito.

Ela pode ser cultivada através de uma vida de oração, observância e prática da Palavra.

5. Leia as páginas 131 a 144 do livro Pregação Pura e Simples do Stuart Olyot disponível no seguinte link:

<https://app.box.com/s/spkbs09hzxk5euvms69m6dqrq9l6d81>

Em 800 palavras, explique a visão de Stuart Olyot sobre unção. Como você pode aplicar essa visão a sua preparação para pregar?

Poderia haver uma lista com os ingredientes que tornam uma pregação excelente? Sim, existe, e Stuart Olyot a expõe no livro Pregação Pura e Simples, capítulo 7 intitulado “Autoridade Sobrenatural”. Ele aborda dois importantes elementos, que de acordo com ele são imprescindíveis para o sucesso da pregação: Urgência Espiritual e Autoridade Sobrenatural.

A emoção é fator preponderante para persuasão, e logicamente, (nas palavras do próprio autor), “não podemos fazer com frieza como porta-voz de Deus, buscando a salvação dos homens? “No entanto, a emoção, mesmo que seja transbordante de um coração piedoso e sincero para com Deus em si mesma, não poderá contribuir em nada para o pleno êxito do alcance da pregação!

Se faz necessário a atuação direta do Espírito Santo na vida do pregador, e este, precisa depender inteiramente do Espírito para a execução e cumprimento de sua nobre tarefa. Somente a partir dessa ação é que o Autor Divino poderá incutir no coração humano a verdade divina.

Partindo desse pressuposto, o autor define a “urgência espiritual” como a convicção que o pregador tem de que a verdade divina da qual ele é o detentor, é a mesma verdade que homens e mulheres distantes de Deus precisam “urgentemente” ouvir para que alcancem uma transformação em suas vidas.

Assim, ele entende que “somente o que vem do coração pode alcançar o coração”. Destarte, ao nos apropriarmos da compreensão de que temos a verdade a qual os homens precisam ouvir, é então o momento em que nos dirigiremos aos homens como homens fervorosos., e não como monotonia como se estivéssemos em um velório.

Outro fator digno de nota abordado pelo autor é que se o Espírito de Deus não estiver atuando, a pregação torna-se sem utilidade, e conseqüentemente irá falhar. A ênfase aqui é que se não for a ação direta de Deus por meio da pregação, não conseguiremos lograr algum êxito, uma vez que é Ele quem irá realizar a obra de trazer os eleitos a si.

Por fim, pode-se observar o autor apontando a necessidade de ser aproximar de Deus ou “conquistar a Deus”, como uma forma de se obter a unção necessária para o processo de pregação.

Os argumentos apresentados pelo autor devem com certeza fazer parte da vida do pregador. Isso significa dizer que o pregador precisa cultivar uma vida piedosa, onde as disciplinas espirituais devem conduzi-lo para um relacionamento maior com Deus, em uma dependência plena da ação do Espírito. Tais atitudes contribuíram para melhores resultados na pregação, que será constado em vidas salvas e transformadas.

6. Leia os seguintes artigos:

1. <https://app.box.com/s/3fmcz6r9zx9s1qbsy2514c6zoqc1de26>

2. <https://app.box.com/s/pzypv8tbt6j0rcfns4sr8svgfvgc34p>

Faça um resumo do conteúdo lido em 1000 palavras. Explique a importância de cada um deles para você enquanto pregador.

1- O PREPARO DO PREGADOR

É evidenciado logo no início do artigo que o pregador em sua preparação para o ministério da pregação não para! Ou seja, a preparação do pregador é constante. E aqui deve ficar claro que a preparação não é apenas intelectual como sendo a preparação do sermão em si, mas, sobretudo, deve ser a preparação da sua vida, o “cuida de ti mesmo”.

Outra situação elencada pelo autor é a necessidade de salvaguardar as manhãs, dedicando as mesmas a preparação para o trabalho no púlpito. Aqui é importante não se envolver com outras questões secundárias, mas ocupar-se estritamente de seu ofício espiritual como pregador do Evangelho. Pensei esse ponto como um fator a ser considerado pelos pregadores nos dias atuais, como um princípio de se dedicar algumas horas do dia a sua vida de piedade para o serviço do púlpito.

Ele defende nesse ponto ou necessidade específica da dedicação das manhãs como uma necessidade de ocupá-las com a oração. Logo, ele está despertando a necessidade de se criar uma vida devocional que não se constitua um costume, regra, ou coisas do tipo, mas que, acima de tudo, se constitua numa prática que leve o pregador a depender de Deus.

Devemos nos deixar impelir pelo impulso para orar, uma vez que, de acordo com o autor, ele provem do Espírito. Esse impulso deve nos conscientizar da importância do hábito da oração não apenas em só período do dia, mas ao longo de todo ele. Segundo o autor, esse mesmo impulso servirá de canal para que o Espírito nos esclareça os pontos mais complicados e de difícil entendimento em um sermão, aquele, por exemplo, que será pregado no próximo domingo.

É notório a ênfase que o autor faz à necessidade uma vida de permanente oração, e para confirmar seu argumento sobre o assunto, ele cita por exemplo, David Brainerd, Jonathan Edwards, Robert Murray McCheyne.

Outro ponto enumerado pelo autor é a necessidade de se ler a Bíblia sistemática e diariamente, em um processo que visa não ler de forma desordenada levando em consideração apenas as passagens mais “interessantes”, mas lê-la de forma organizada e metódica de forma a que se consiga ler toda a Bíblia. Essa deve ser a principal meta do pregador, deixar-se conduzir por uma vida de oração que o aproxime cada vez mais da Bíblia Sagrada.

Nesse ponto é importante destacar que a leitura feita pelo pregador não deve ser feita no sentido de se procurar textos para elaboração de sermões, muito pelo contrário, deve ser feita porque a Bíblia é o alimento espiritual do Cristão, portanto, o pregador como ministro dessa palavra, deve antes se alimentar dela!

Os pontos enumerados por Lloyd-Jones ao meu ver são essenciais para a vida de um pregador, mesmo no século XXI. É sim muito importante o desenvolvimento de uma vida piedosa a partir da prática da oração e da leitura da Bíblia, mas é também importante o hábito de se ler bons materiais de apoio bem como de fazer anotações de situações importantes do dia a dia que poderão contribuir para a construção de sermões.

2- DEMONSTRAÇÃO DO ESPÍRITO E DE PODER

O autor aqui enfatiza a necessidade de se preparar para um sermão, digamos, com os recursos humanos, e também da necessidade da unção do Espírito. Ele deixa claro que deve haver um equilíbrio entre ambos. Um não deve se sobrepor ao outro, mas devem caminhar lado a lado. Um não é mais importante do que outro, mas devem estar unidos para a execução de uma boa pregação.

São mostrados aqui vários exemplos bíblicos, incluindo o de nosso Senhor sobre a importância de se depender do poder do Espírito na comunicação da Palavra de Deus

através da pregação. É, segundo o autor, uma necessidade premente para qualquer época desde o Antigo Testamento até o Novo, desde o segundo século de nossa era até os dias de hoje.

Jones deixa-nos claro a importância bem como a necessidade de termos a unção do Espírito sobre nossas vidas como requisito para bem desempenharmos o ministério da pregação. Concordo com ele pois entendo que o grande desafio dos pregadores atuais é equilibrar vida piedosa com intelectual. Deve haver uma harmonia entre ambas para que consigamos bem desenvolvermos o ministério da pregação e assim cumprirmos nossos objetivos para Glória de Deus.